



CIRCULAÇÃO NACIONAL

número
706

BOI & COMPANHIA[®]

INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL

• Ano 13 • 2 a 8 de abril de 2007 •

SEU MELHOR PARCEIRO PARA BONS NEGÓCIOS

• MERCADO DO BOI GORDO - Cotações da Semana																				
Prazo	SP Barretos		SP Araçatuba		MG Triângulo		MG BH *		GO Goiânia		GO Sul *		MS Dourados		MS C.Grande		MS T.Lagoas			
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$		
23/mar	56,5	27,3	56,5	27,3	54,0	26,1	49,0	23,7	54,0	26,1	53,0	25,6	54,0	26,1	53,0	25,6	54,0	26,1	54,0	26,1
26/mar	56,5	27,3	56,5	27,3	54,0	26,1	49,0	23,7	54,0	26,1	54,0	26,1	54,0	26,1	53,0	25,6	54,0	26,1	54,0	26,1
27/mar	56,5	27,3	56,5	27,3	55,0	26,6	49,0	23,7	54,0	26,1	54,0	26,1	54,5	26,4	53,0	25,6	54,5	26,4	54,0	26,1
28/mar	56,5	27,2	56,5	27,2	55,0	26,5	49,0	23,6	54,0	26,0	54,0	26,0	54,5	26,3	53,0	25,6	54,5	26,3	54,0	26,3
29/mar	57,0	27,5	57,0	27,5	55,0	26,5	49,0	23,6	54,0	26,0	54,0	26,0	54,5	26,3	53,0	25,6	54,5	26,3	54,0	26,3

Variações em US\$

As cotações em SP, MG (Triângulo), GO, MS, RS (Pelotas), MT, PR, RO e TO referem-se a animais rastreados.

Semana	0,5%	0,5%	1,5%	-0,3%	-0,3%	1,5%	0,6%	-0,3%	0,6%
Mês	3,5%	4,4%	2,6%	0,5%	2,6%	3,5%	2,6%	2,6%	2,6%
Ano	21,6%	24,1%	12,9%	13,7%	15,2%	15,2%	26,4%	25,7%	23,7%

Prazo	RS Erechim		RS Pelotas		BA Sul*		MT Alta Flor.		MT SO		MT Cuiabá* **		MT B. Garças		PR	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
23/mar	2,15	1,04	2,09	1,01	47,0	22,7	45,0	21,8	50,0	24,2	50,0	24,2	50,0	24,2	54,0	26,1
26/mar	2,15	1,04	2,09	1,01	47,0	22,7	45,0	21,8	51,0	24,7	51,0	24,7	51,0	24,7	54,0	26,1
27/mar	2,15	1,04	1,94	0,94	47,0	22,7	45,0	21,8	51,0	24,7	51,0	24,7	51,0	24,7	54,0	26,1
28/mar	2,15	1,04	1,94	0,94	47,0	22,7	45,0	21,7	51,0	24,6	52,0	25,1	51,0	24,6	55,0	26,5
29/mar	2,15	1,04	1,94	0,94	47,0	22,7	45,0	21,7	51,0	24,6	52,0	25,1	51,0	24,6	55,0	26,5

Variações em US\$

** Inclui também região de Rondonópolis

Semana	-0,3%	-7,5%	-0,3%	-0,3%	1,7%	3,6%	1,7%	1,5%
Mês	5,0%	-4,8%	-1,6%	0,3%	5,7%	4,6%	6,7%	2,6%
Ano	43,4%	27,0%	4,5%	20,0%	20,9%	18,0%	15,8%	27,6%

Preços em US\$, à vista, deflacionados pelo IGP-M, de acordo com os prazos de pagamento

Prazo	SC		PA Marabá		PA Redenção		PA Paragominas*		RO Sudeste		TO Sul		TO Norte*		RJ	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
23/mar	56,5	27,4	43,5	21,0	42,5	20,6	44,0	21,3	44,5	21,5	44,0	21,3	44,0	21,3	48,0	23,2
26/mar	56,5	27,4	43,5	21,0	42,5	20,6	44,0	21,3	44,5	21,5	44,0	21,3	44,0	21,3	48,0	23,2
27/mar	56,5	27,3	43,0	20,8	42,5	20,6	44,0	21,3	44,5	21,5	44,0	21,3	44,0	21,3	48,0	23,2
28/mar	56,5	27,3	43,0	20,7	42,5	20,5	44,0	21,2	44,5	21,5	44,0	21,2	44,0	21,2	48,0	23,1
29/mar	57,0	27,5	44,0	21,2	42,5	20,5	45,0	21,7	45,5	21,9	44,0	21,2	45,0	21,7	48,0	23,1

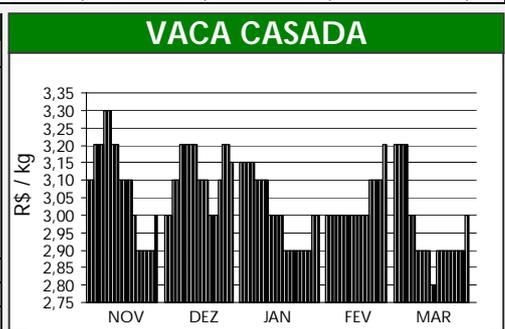
Variações em US\$

* Preços livres do furrural

Semana	0,5%	0,8%	-0,3%	1,9%	1,9%	-0,3%	1,9%	-0,3%
Mês	4,4%	6,2%	1,4%	2,6%	1,4%	2,6%	4,9%	-1,5%
Ano	19,4%	23,5%	19,3%	17,1%	31,2%	17,4%	20,0%	13,8%

ATACADO DE CARNE EM SP - R\$/kg					
Peça	23/03	26/03	27/03	28/03	29/03
Traseiro 1x1	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20
Dianteiro 1x1	2,30	2,35	2,35	2,40	2,40
Ponta Agulha	2,10	2,10	2,10	2,10	2,00
Traseiro Avulso	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20
Dianteiro Avulso	2,30	2,35	2,35	2,40	2,45
Boi Casado	3,19	3,21	3,21	3,23	3,21
Vaca Casada	2,90	2,90	2,90	2,90	3,00
Equiv, Físico Boi*	47,79	48,08	48,08	48,38	48,18
Equiv, Físico Vaca*	43,50	43,50	43,50	43,50	45,00
Equivalente Scot Boi	52,40	52,69	52,69	52,98	52,79
Equivalente Scot Vaca	48,11	48,11	48,11	48,11	49,61

Equivalente Físico = 48% Traseiro + 39% Dianteiro + 13% Ponta de Agulha
Equivalente SCOT = Equivalente Físico + Couro + Sebo



MERCADO

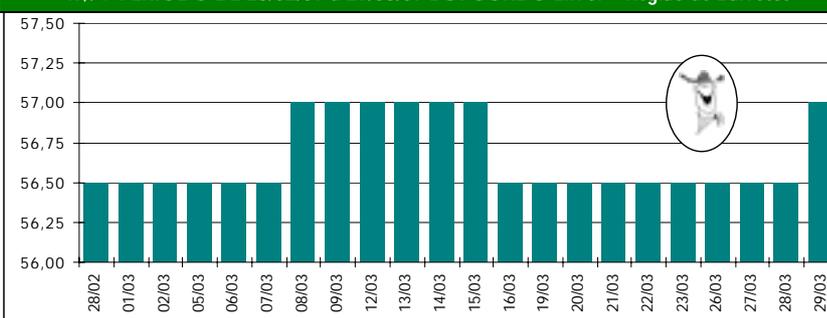
maria gabriela o tonini
médica veterinária

- Boi firme em plena safra. Anos de redução de investimento, aumento do abate de matrizes, boas chuvas, pastos capazes de manter o gado alimentado e preços mais altos para a reposição, ajudam a manter o mercado firme, seja pela oferta realmente menor nesta safra, ou pela venda lenta.
- A queda do volume de compras e o enxugamento das escalas de abate, nesses dias que antecedem o feriado da Páscoa, deixaram o mercado ainda mais enxuto. No fechamento desta edição, grandes frigoríficos de São Paulo estavam, a duras penas, programando o abate para 3 ou 4 dias.
- Considerando a variação do preço do boi de São Paulo entre os meses de janeiro e março, desde 1998 o boi não subia nesta época. E em 1998 subiu pouco, 0,4%. Entre janeiro e março deste ano, o boi acumula alta de 5,25%.
- A perspectiva é de preços firmes e em recuperação. E deve continuar assim mesmo presumindo uma desova depois da Semana Santa.

NESTA EDIÇÃO

- MERCADO DE REPOSIÇÃO
- RELAÇÃO DE TROCA
- MERCADO DA CARNE SEM OSSO - ATACADO E VAREJO
- CARNES ALTERNATIVAS: MERCADO DE SUÍNO E FRANGO
- MERCADO DO COURO: CONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
- MERCADO FUTURO: A DECISÃO PELO GERENCIAMENTO DO RISCO DE PREÇOS
- REPRODUÇÃO - CONJUNTURA: MINEIROS ARREGAÇAM AS MANGAS COM O PRÓ-GENÉTICA
- MANUAL DO PROPRIETÁRIO: EFICIÊNCIA: FATORES QUE A INFLUENCIAM - PARTE 9
- INSUMOS AGROPECUÁRIOS: CONCENTRADOS PROTÉICOS, VOLUMOSOS, SUPLEMENTO MINERAL COM UREIA, HERBICIDAS, VERMIFUGOS, CUPINCIDAS PARA SOLO, ANTI-SEPTICOS
- SÉRIE HISTÓRICA E RELAÇÃO DE TROCA: HERBICIDA
- MELHORAMENTO: MACIEZ - UM ATRIBUTO DE QUALIDADE DA CARNE BOVINA - PARTE 2
- AGRICULTURA: ETANOL - MITOS, EXAGEROS E PRECONCEITOS
- ESTATÍSTICA: COTAÇÃO DO BOI GORDO NA REGIÃO DE DOURADOS - MS
- FIQUE SABENDO

R\$/@ PERÍODO DE 28/02/07 a 29/03/07 BOI GORDO EM SP - Região de Barretos



MERCADO DE REPOSIÇÃO



maria gabriela o. tonini
médica veterinária pela unesp
- jaboicabal e consultora de
mercado da scot consultoria
gabriela@scotconsultoria.com.br

MACHO NELORE

BOI MAGRO 360 kg 12@				GARROTE 18 M 285kg 9,5@				BEZERRO 12 M 210 kg 7@				DESMAMA 8 M 165 kg 5,5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	670,0	325,3	1,40	SP	551,0	267,6	1,70	SP	410,0	199,1	2,29	SP	370,0	179,7	2,54
MG	620,0	301,1	1,46	MG	510,0	247,6	1,78	MG	420,0	203,9	2,16	MG	380,0	184,5	2,39
GO	640,0	310,8	1,39	GO	520,0	252,5	1,71	GO	440,0	213,7	2,02	GO	395,0	191,8	2,25
MS	630,0	305,9	1,43	MS	540,0	262,2	1,66	MS	440,0	213,7	2,04	MS	400,0	194,2	2,25
BA	600,0	291,4	1,29	BA	485,0	235,5	1,60	BA	360,0	174,8	2,15	BA	325,0	157,8	2,38
MT	610,0	296,2	1,38	MT	470,0	228,2	1,79	MT	400,0	194,2	2,10	MT	360,0	174,8	2,33
PR	665,0	322,9	1,36	PR	560,0	271,9	1,62	PR	460,0	223,4	1,97	PR	425,0	206,4	2,13
PA	530,0	257,4	1,37	PA	440,0	213,7	1,65	PA	350,0	170,0	2,07	PA	310,0	150,5	2,34
RO	500,0	242,8	1,50	RO	410,0	199,1	1,83	RO	340,0	165,1	2,21	RO	280,0	136,0	2,68
TO	560,0	271,9	1,32	TO	470,0	228,2	1,58	TO	370,0	179,7	2,00	TO	330,0	160,2	2,25

MACHO MESTIÇO

BOI MAGRO 330 kg 11@				GARROTE 18 M 240 kg 8@				BEZERRO 12 M 180 kg 6@				DESMAMA 8 M 150 kg 5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	540,0	262,2	1,74	SP	475,0	230,7	1,98	SP	330,0	160,2	2,85	SP	285,0	138,4	3,30
MG	510,0	247,6	1,78	MG	430,0	208,8	2,11	MG	345,0	167,5	2,63	MG	320,0	155,4	2,83
GO	525,0	254,9	1,70	GO	420,0	203,9	2,12	GO	350,0	170,0	2,54	GO	320,0	155,4	2,78
MS	560,0	271,9	1,60	MS	400,0	194,2	2,25	MS	360,0	174,8	2,50	MS	320,0	155,4	2,81
RS*	680,0	330,2	1,41	RS	580,0	281,6	1,65	RS	465,0	225,8	2,06	RS	430,0	208,8	2,23
SC*	554,0	269,0	1,70	SC	401,0	194,7	2,34	SC	314,0	152,5	2,99	SC	271,0	131,6	3,47
BA	475,0	230,7	1,63	BA	380,0	184,5	2,04	BA	290,0	140,8	2,67	BA	260,0	126,3	2,98
MT	490,0	237,9	1,72	MT	335,0	162,7	2,51	MT	280,0	136,0	3,00	MT	260,0	126,3	3,23
PR	510,0	247,6	1,78	PR	425,0	206,4	2,13	PR	350,0	170,0	2,59	PR	325,0	157,8	2,79
PA	445,0	216,1	1,63	PA	330,0	160,2	2,20	PA	260,0	126,3	2,79	PA	220,0	106,8	3,30
RO	440,0	213,7	1,70	RO	320,0	155,4	2,34	RO	240,0	116,5	3,12	RO	205,0	99,5	3,66
TO	407,0	197,6	1,82	TO	305,0	148,1	2,43	TO	250,0	121,4	2,97	TO	230,0	111,7	3,22

FÊMEA NELORE

VACA BOIADEIRA 315 kg 10,5@				NOVILHA 18 M 255 kg 8,5@				BEZERRA 12 M 180 kg 6@				DESMAMA 8 M 150 kg 5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	560,0	271,9	1,68	SP	380,0	184,5	2,47	SP	320,0	155,4	2,94	SP	270,0	131,1	3,48
MG	465,0	225,8	1,95	MG	370,0	179,7	2,45	MG	280,0	136,0	3,24	MG	250,0	121,4	3,63
GO	460,0	223,4	1,93	GO	370,0	179,7	2,41	GO	275,0	133,5	3,24	GO	235,0	114,1	3,79
MS	460,0	223,4	1,93	MS	380,0	184,5	2,34	MS	300,0	145,7	2,97	MS	275,0	133,5	3,24
BA	490,0	237,9	1,58	BA	395,0	191,8	1,96	BA	300,0	145,7	2,58	BA	265,0	128,7	2,92
MT	460,0	223,4	1,83	MT	340,0	165,1	2,47	MT	280,0	136,0	3,00	MT	240,0	116,5	3,50
PR	530,0	257,4	1,71	PR	410,0	199,1	2,21	PR	330,0	160,2	2,75	PR	300,0	145,7	3,02
PA	395,0	191,8	1,84	PA	320,0	155,4	2,27	PA	220,0	106,8	3,30	PA	190,0	92,3	3,82
RO	407,0	197,6	1,84	RO	300,0	145,7	2,50	RO	240,0	116,5	3,12	RO	200,0	97,1	3,75
TO	400,0	194,2	1,85	TO	306,0	148,6	2,42	TO	220,0	106,8	3,37	TO	190,0	92,3	3,90

FÊMEA MESTIÇA

VACA BOIADEIRA 300 kg 10@				NOVILHA 18 M 240 kg 8@				BEZERRA 12 M 165 kg 5,5@				DESMAMA 8 M 135 kg 4,5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	460,0	223,4	2,04	SP	325,0	157,8	2,89	SP	260,0	126,3	3,61	SP	240,0	116,5	3,91
MG	400,0	194,2	2,27	MG	290,0	140,8	3,13	MG	240,0	116,5	3,78	MG	215,0	104,4	4,22
GO	390,0	189,4	2,28	GO	300,0	145,7	2,97	GO	220,0	106,8	4,05	GO	190,0	92,3	4,68
MS	340,0	165,1	2,64	MS	280,0	136,0	3,21	MS	230,0	111,7	3,91	MS	210,0	102,0	4,28
RS*	520,0	252,5	1,84	RS	450,0	218,5	2,13	RS	340,0	165,1	2,82	RS	290,0	140,8	3,31
SC*	445,0	216,1	2,11	SC	348,0	169,0	2,70	SC	250,0	121,4	3,76	SC	200,0	101,5	4,50
BA	404,0	196,2	1,92	BA	320,0	155,4	2,42	BA	235,0	114,1	3,30	BA	220,0	106,8	3,52
MT	311,0	151,0	2,70	MT	250,0	121,4	3,36	MT	185,0	89,8	4,54	MT	160,0	77,7	5,25
PR	400,0	194,2	2,27	PR	320,0	155,4	2,83	PR	260,0	126,3	3,49	PR	240,0	116,5	3,78
PA	320,0	155,4	2,27	PA	265,0	128,7	2,74	PA	170,0	82,5	4,27	PA	140,0	68,0	5,18
RO	285,0	138,4	2,63	RO	220,0	106,8	3,41	RO	180,0	87,4	4,17	RO	140,0	68,0	5,36
TO	290,0	140,8	2,56	TO	194,0	94,2	3,82	TO	141,0	68,5	5,26	TO	122,0	59,2	6,08

* SC e RS refere-se a animais de cruzamento industrial

Mercado firme, sustentado pela boa procura e oferta contida na maioria das praças. Seja para os machos, ou para as fêmeas.

• A expectativa é que a oferta de desmama aumente entre abril e maio, favorecendo os negócios. Mas é possível que nem com a safra de bezerros os preços afrouxem. O preço da arroba do boi gordo firme em plena safra, pastaria em boas condições e expectativa de oferta menor comparada às safras anteriores – graças ao abate de matrizes – podem manter estáveis as cotações.

• Em todo o País, exceto por raríssimas exceções, os preços de animais para reposição estão mais valorizados neste ano, se comparados a 2006. Observe a tabela 1.

Tabela 1. Variação do gado anelado nos últimos treze meses, nas principais praças, considerando valores nominais.

Praça	Variação mar/06 e mar/07	
	Machos	Fêmeas
SP	7,35%	7,61%
MG	13,39%	7,16%
GO	17,77%	10,82%
MS	19,95%	21,01%
BA	3,42%	1,25%
MT	20,49%	28,27%
PR	20,24%	20,20%
PA	11,44%	6,11%
RO	18,75%	31,53%
TO	19,34%	7,35%

Fonte: Scot Consultoria

• Os seguidos anos de crise e a conseqüente redução do rebanho de matrizes enxugaram o mercado de animais para reposição.

INDICADOR BEZERRO ESALO/BM&F – MS (à vista)*

Data	R\$/kg	R\$/cabeça	US\$/cabeça
22/03	2,140	396,88	192,57
23/03	2,132	397,17	192,62
26/03	2,135	397,73	193,07
27/03	2,136	398,20	193,02
28/03	2,136	398,65	192,68

* refere-se a machos nelore de 8 a 12 meses acima de 170 kg

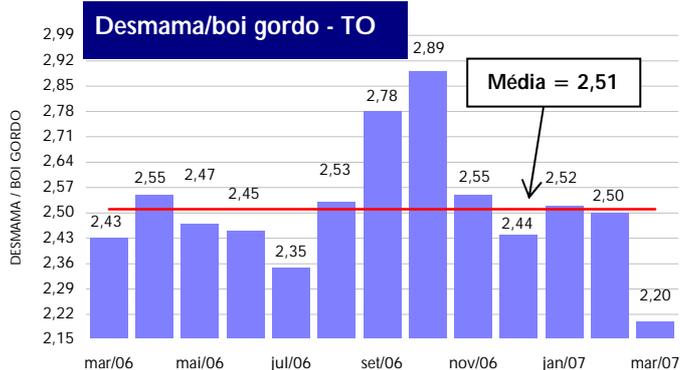


**GESTÃO E QUALIDADE TOTAL
PARA AGRICULTURA
E PECUÁRIA**

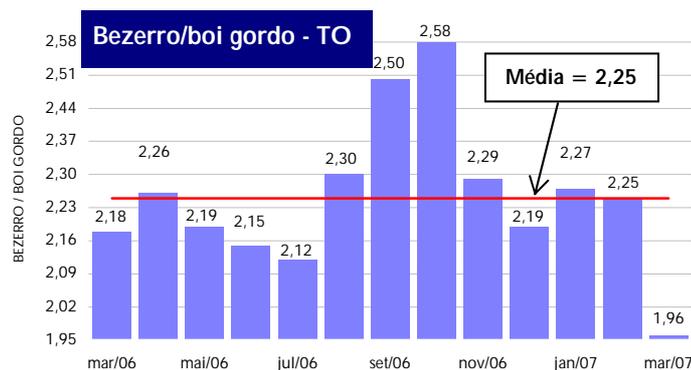
SCOTCONSULTORIA@SCOTCONSULTORIA.COM.BR

SCOT CONSULTORIA® 0800 770 1807

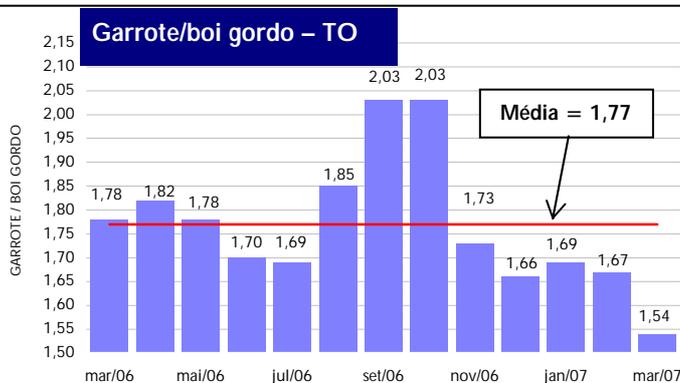
RELAÇÃO DE TROCA QUANTO VALE SEU BOI



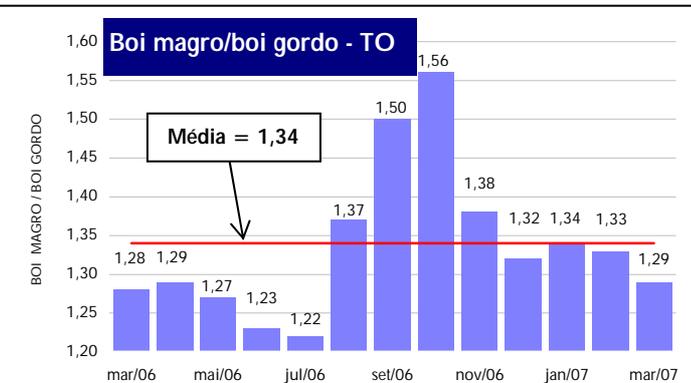
Fonte: Scot Consultoria



Fonte: Scot Consultoria



Fonte: Scot Consultoria



Fonte: Scot Consultoria

RELAÇÃO DE TROCA – INSUMOS

REFERÊNCIA: BOI GORDO COM 16,5 @ NA REGIÃO DE BARRETOS – SP

Produtos	Unidade	RT	Unidade RT
CONCENTRADOS			
SORGO GRÃO	tonelada	4,13	arroba / tonelada
FARELO DE GIRASSOL	tonelada	4,96	arroba / tonelada
RESÍDUO DE CEBADA (23% MS)	tonelada	1,07	tonelada / arroba
FERTILIZANTES			
RLT 2 (RESÍDUO)	tonelada	3,01	arroba / tonelada
08-20-20+ Zn	tonelada	13,15	arroba / tonelada
10-15-15	tonelada	12,74	arroba / tonelada
SAIS MINERALIZADOS			
BELLBOI 40	30kg	3,14	embalagem / arroba
BELLMAIS	30kg	2,67	embalagem / arroba
AGROCRIA ENGORDA 60	30kg	2,25	embalagem / arroba
MANAFÓS 130	25kg	2,06	embalagem / arroba
DAMHA - PHÓS 60	30kg	3,14	embalagem / arroba
SEMENTES DE FORRAGEIRAS			
B. DICTYONEURA VC 35	kg	11,04	kg / arroba
POIUCA VC 35	kg	8,11	kg / arroba
COLONIAO VC 20	kg	17,17	kg / arroba
PRODUTOS VETERINÁRIOS			
SINTOXAN (Vacina contra tétano)	100ml	4,71	embalagem / arroba
DUOTIN INJET. (Vermífugo)	500ml	1,08	arroba / embalagem
FLOTIRIL (Antibiótico)	10ml	5,98	embalagem / arroba
D-500 (Antiinflamatório)	50ml	7,18	embalagem / arroba
MOURÕES			
ITAÚBA - LASCA	dúzia	2,83	arroba / dúzia

TOCANTINS

• A procura pela reposição no Tocantins aumentou significativamente durante o último mês. A necessidade de repor e a preocupação com uma entressafra mais acentuada acirrou a procura. Ao mesmo tempo, a oferta mantém-se contida e é grande a dificuldade de se encontrar lotes razoáveis e de qualidade na região.

• Com isso, os preços subiram em relação a fevereiro. O aumento médio para machos anelados foi de 12,3%. E se considerarmos os preços praticados em março de 2006, houve aumento de quase 20%, sem considerar a inflação.

• É a pior relação de troca dos últimos treze meses para quase todas as categorias. E a expectativa é que o mercado continue comprador, mantendo os preços firmes. (MGT) ■

Precisa de cotações de mercado, preços antigos e séries históricas? – Nós temos!!

Precisa de análises mercadológicas e setoriais? – Nós fazemos!!
17 3343 5111 – Scot Consultoria



ACESSE

www.scotconsultoria.com.br

Notícias diárias - Cotações - Artigos e Análises – Consultoria - Loja virtual

SCOT CONSULTORIA

17 3343 5111

MERCADO DA CARNE SEM OSSO

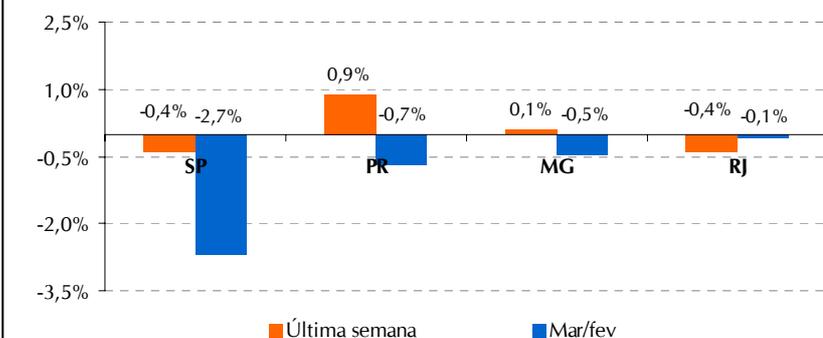
ATACADO E VAREJO

ATACADO – CORTES*	R\$/kg	US\$/kg	7d – R\$	7d – US\$
Acém	3,65	1,77	7,35%	7,87%
Alcatra (miolo)	6,73	3,26	4,67%	5,18%
Alcatra com maminha	6,25	3,03	5,93%	6,45%
Alcatra completa	7,63	3,70	-1,93%	-1,45%
Capa de filé	3,58	1,74	0,00%	0,49%
Contra filé	6,50	3,16	10,17%	10,70%
Coxão duro	5,13	2,49	0,99%	1,48%
Coxão mole	5,88	2,85	6,33%	6,85%
Cupim	4,38	2,12	2,34%	2,84%
Filé mignon com cordão	11,00	5,34	0,00%	0,49%
Filé mignon sem cordão	13,00	6,31	4,00%	4,50%
Fraldinha	4,25	2,06	8,97%	9,50%
Lagarto	5,43	2,63	1,88%	2,37%
Lombinho	2,90	1,41	7,41%	7,93%
Maminha	6,73	3,26	5,49%	6,00%
Músculo	3,68	1,78	1,38%	1,87%
Paleta com músculo	3,70	1,80	7,25%	7,77%
Paleta sem músculo	3,95	1,92	9,72%	10,25%
Patinho	5,30	2,57	-0,93%	-0,45%
Peito	3,63	1,76	7,41%	7,93%
Picanha (A)	13,75	6,67	25,00%	25,61%
Picanha (B)	11,10	5,39	11,00%	11,54%

* mercado de São Paulo

VAREJO - CORTES	SP		PR		MG		RJ	
	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg
Acém	6,04	2,93	6,51	3,16	4,80	2,33	5,04	2,45
Alcatra (miolo)	10,92	5,30	12,82	6,22	9,94	4,82	10,38	5,04
Alcatra com maminha	-	-	11,90	5,78	-	-	-	-
Alcatra completa	-	-	-	-	-	-	8,99	4,36
Contra filé	10,36	5,03	11,44	5,55	9,35	4,54	10,73	5,21
Costela	3,97	1,93	5,11	2,48	3,67	1,78	3,89	1,89
Coxão duro	7,79	3,78	8,77	4,26	7,85	3,81	7,59	3,69
Coxão mole	8,96	4,35	9,72	4,72	8,67	4,21	7,79	3,78
Cupim	7,19	3,49	7,94	3,85	6,38	3,10	5,20	2,52
Filé mignon sem cordão	17,90	8,69	18,64	9,05	13,90	6,75	17,18	8,34
Filé mignon com cordão	16,59	8,05	-	-	13,63	6,62	10,99	5,33
Fraldinha	7,33	3,56	8,04	3,90	5,96	2,89	5,44	2,64
Lagarto	9,07	4,40	8,82	4,28	8,35	4,05	7,72	3,75
Lombinho	-	-	-	-	-	-	5,59	2,71
Maminha	10,68	5,19	10,37	5,03	8,78	4,26	9,63	4,67
Músculo	6,68	3,24	7,17	3,48	5,80	2,82	6,26	3,04
Paleta com músculo	6,55	3,18	-	-	6,80	3,30	4,99	2,42
Paleta sem músculo	5,61	2,72	6,21	3,02	5,80	2,82	5,96	2,89
Patinho	8,34	4,05	8,99	4,37	7,97	3,87	7,90	3,83
Picanha (A)	17,82	8,65	18,36	8,91	14,70	7,14	13,00	6,31
Picanha (B)	-	-	-	-	12,20	5,92	12,50	6,07
Picanha Maturada	19,50	9,47	-	-	-	-	21,17	10,28

Figura 1. Variação média do preço da carne bovina no varejo em relação à última semana e no comparativo entre março e fevereiro.



Fonte: Scot Consultoria

ANÁLISE

leonardo alencar
zootecnista
29/03/2007

• O preço da carne bovina no atacado subiu 5,7%, em comparação à semana passada. A recuperação foi resultado da demanda aquecida no varejo, que aproveitou os preços mais baixos para se abastecer.

• A proximidade da Semana Santa, quando parte da população troca o consumo de carne bovina pelo de pescado, abre espaço para especulações. Entretanto, o feriado incita as comemorações e é possível observar aumento na procura por cortes para churrasco, como a picanha, que subiu 25,0% na última semana. Pode ser falta de picanha, mas também pode ser aumento de procura.

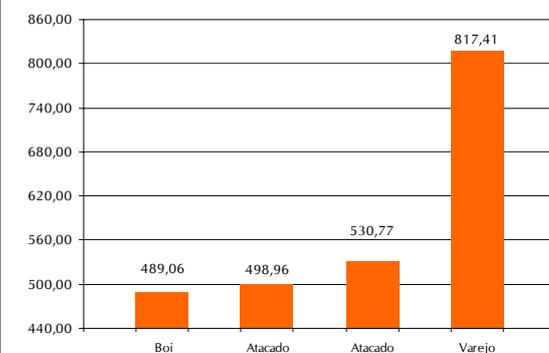
• Apesar da recuperação da carne no atacado, o preço médio de março ficou 1,3% abaixo do de fevereiro.

• No varejo o movimento foi semelhante. A variação nos preços da carne bovina para o consumidor foi pequena em relação à última semana (veja figura 1), com preços praticamente estáveis para SP, MG e RJ, e leve alta para o PR.

• Em comparação com o preço médio de março, entretanto, houve recuo para todas as regiões, sendo que São Paulo apresentou a maior retração no período, de 2,7%, enquanto que no Rio de Janeiro o preço quase não variou.

• A expectativa é de queda no consumo de carne bovina na Semana Santa, com recuperação na semana seguinte. ■

Figura 2. Preços médios* recebidos pelo traseiro bovino em SP ao longo da última semana – R\$.



Fonte: Scot Consultoria

*Referência: boi gordo de 16,5@ com 52% de rendimento de carcaça



Suplemento mineral-vitâmico enriquecido com gordura poliinsaturada vegetal protegida, pronto para uso.

- ✓ Melhoria na taxa de prenhez
- ✓ Redução do número de doses/prenhez
- ✓ Redução no intervalo entre partos

CARNES ALTERNATIVAS



cristiane de paula turco
médica veterinária pela
unesp - joticabal e
consultora da scot consultoria
17 33435111

SUÍNO

- Em São Paulo, as vendas de carcaças suínas *in natura* para o comércio estiveram bastante retraídas nos últimos dias. Tanto que, no atacado, os preços caíram 9% durante a semana, e cerca de 21% desde fevereiro, quando iniciou o movimento de baixa.
- No mercado físico, a arroba suína foi comercializada, em média, em R\$30,00. Mas já existem negócios a R\$28,00.
- Em função do calor, da proximidade da Semana Santa e pelo fato de ainda não ter ocorrido o pagamento dos salários, novos recuos podem ocorrer.
- O mercado está frouxo. ■

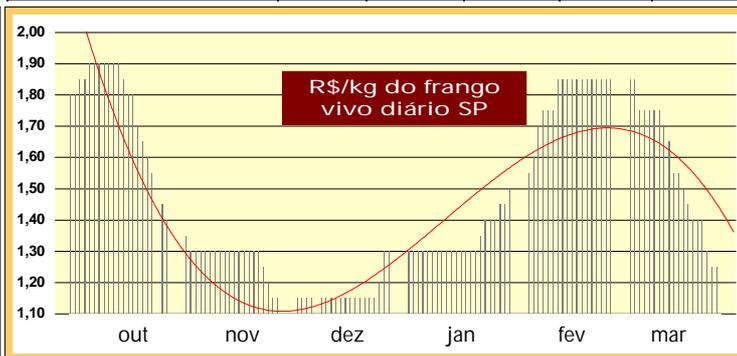
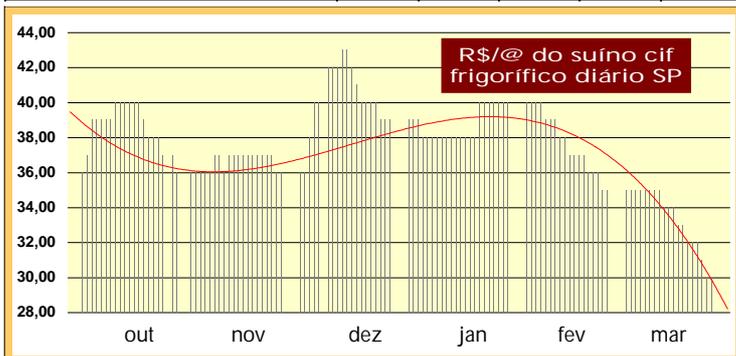
FRANGO

- O quilo do frango vivo foi negociado a R\$1,25, em São Paulo. É o menor valor registrado neste ano.
- Além do consumo fraco, a oferta de animais para abate está excessivamente grande. Desde o dia 5 de março, quando iniciaram os recuos, a queda na cotação do frango na granja soma 32,43%.
- No atacado, os preços também recuaram, no entanto, a margem de comercialização sobre o produtor é uma das maiores observadas em 2007.
- A margem média de janeiro a março é de aproximadamente 39%. Mas, atualmente, está em 56%. ■

CADASTRO POR GPS

- A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento está utilizando a tecnologia do GPS (Sistema de Posicionamento Global por Satélite) para cadastrar todas as propriedades com exploração de aves no Paraná.
- A medida é uma exigência do Ministério da Agricultura para os Estados que aderirem à regionalização sanitária do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) para prevenção de doenças como a Influenza Aviária e a doença de Newcastle.
- O Departamento de Fiscalização Sanitária (Defis) já cadastrou mais de 1,5 mil estabelecimentos avícolas não-industriais no Estado. ■

Suíno	22/03	23/03	26/03	27/03	28/03	Frango R\$/kg	22/03	23/03	26/03	27/03	28/03
Terminado cif frigorífico SP – R\$/@	32,00	32,00	31,00	30,00	30,00	Granja interior SP	1,40	1,40	1,30	1,25	1,25
Carcaça especial atacado SP - R\$/kg	2,85	2,80	2,75	2,70	2,60	Resfriado médio atacado SP	2,10	2,10	2,00	1,95	1,95



VACA GORDA

	SP Barretos		SP Araçatuba		MG Triângulo		MG BH *		GO Goiânia		GO Sul*		MS Dourados		MS C.Grande		MS Três Lagoas		RS		BA Sul*	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
Prazo	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
23/03	51,0	24,7	50,0	24,2	46,0	22,3	44,0	21,3	45,0	21,8	46,0	22,3	48,0	23,2	47,0	22,7	48,0	23,2	1,97	0,95	45,0	21,8
26/03	51,0	24,7	50,0	24,2	46,0	22,3	44,0	21,3	45,0	21,8	47,0	22,7	48,0	23,2	47,0	22,7	48,0	23,2	1,97	0,95	45,0	21,8
27/03	51,0	24,7	50,0	24,2	46,0	22,2	44,0	21,3	45,0	21,8	47,0	22,7	48,0	23,2	47,0	22,7	48,0	23,2	1,84	0,89	45,0	21,8
28/03	51,0	24,6	50,0	24,1	46,0	22,2	44,0	21,2	45,0	21,7	47,0	22,7	48,0	23,1	47,0	22,7	48,0	23,1	1,84	0,89	45,0	21,7
29/03	51,0	24,7	51,0	24,7	46,0	22,3	44,0	21,3	45,0	21,8	47,0	22,8	48,0	23,3	47,0	22,8	48,0	23,3	1,84	0,89	45,0	21,8

	MT Sudoeste		MT Cuiabá**		MT B.Garças		PR		SC		PA Marabá		PA Redenção		RO Sudoeste		TO Norte*		RJ		BOI GORDO INTERNACIONAL	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	PAÍS	US\$/@
Prazo	30	-	30	-	30	-	30	-	20	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-		
23/03	44,0	21,3	44,0	21,3	42,0	20,3	50,0	24,2	53,0	25,7	38,0	18,4	39,0	18,9	37,0	17,9	39,0	18,9	40,0	19,4		
26/03	44,0	21,3	44,0	21,3	42,0	20,3	50,0	24,2	53,0	25,7	38,0	18,4	39,0	18,9	37,0	17,9	39,0	18,9	40,0	19,4		
27/03	44,0	21,3	44,0	21,3	42,0	20,3	50,0	24,2	53,0	25,7	38,0	18,4	39,0	18,9	36,0	17,4	39,0	18,9	40,0	19,3	ARGENTINA	21,27
28/03	44,0	21,2	44,0	21,2	42,0	20,3	50,0	24,1	53,0	25,6	38,0	18,3	39,0	18,8	36,0	17,4	39,0	18,8	40,0	19,3	URUGUAI	29,72
29/03	44,0	21,3	44,0	21,3	42,0	20,4	50,0	24,3	53,0	25,7	38,0	18,4	39,0	18,9	37,0	17,9	40,0	19,4	40,0	19,4	PARAGUAI	24,72

* Preços livres do Furrural ** Inclui também região de Rondonópolis

♣ BOI & COMPANHIA - INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL - SCOT CONSULTORIA ISSN 1808-1223

Editor-chefe: Fabiano R. Tito Rosa

Equipe técnica: Alcides de Moura Torres Jr., Cristiane de Paula Turco, Fabiano R. Tito Rosa, Fabio Lucheta Isaac, Leonardo Alencar, Maria Gabriela O. Tonini e Maurício Palma Nogueira

Jornalista responsável: Isabel Torres - MTB 10097

A reprodução de dados e artigos publicados nesta edição é permitida sob consulta formal. A Scot Consultoria não se responsabiliza por negócios realizados através do uso de informações contidas neste informativo.

MERCADO DO COURO



fabiano r. tito rosa é zootecnista pela unesp – jaboticabal e consultor da scot consultoria
fabiano@scotconsultoria.com.br

CONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES



Preços estáveis para o couro verde. No Brasil Central, apenas para os frigoríficos de primeira linha, houve correção positiva de R\$0,05/kg. Na verdade, trata-se da consolidação de um valor que já vinha sendo praticado na semana anterior.

- O dólar voltou a cair, alcançando a casa dos R\$2,06. Por conta disso, e como os frigoríficos vinham tentando derrubar as cotações da arroba do boi gordo, os curtumes começaram a pressionar pela queda dos preços do couro verde.
- Porém, lá na ponta, o pecuarista não aceitou os preços mais baixos e não vendeu. As escalas encurtaram e, conseqüentemente, a oferta de couro verde tornou a diminuir.
- Portanto, não há espaço para a retração dos preços do couro verde. De acordo com uma fonte, que trabalha na venda de couro de um grande frigorífico, "se eu abrir a boca para dizer que tenho couro verde para vender, cai comprador de penca aqui".
- O mercado, portanto, é firme, apesar das especulações. ■

EXPORTAÇÕES EM FEVEREIRO

- De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o Brasil exportou, em fevereiro, aproximadamente 36,11 mil toneladas de couro, com faturamento de US\$173,82 milhões.

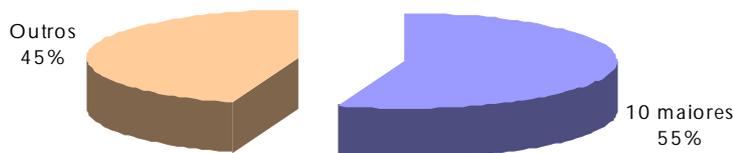
- Em relação ao mesmo período do ano passado, houve um aumento de 13% em volume e 35% em receita.
- No primeiro bimestre os embarques alcançaram 71,28 mil toneladas, com arrecadação de US\$350,42 milhões. Nos dois primeiros meses de 2006 foram negociadas 62,48 mil toneladas, no valor de US\$241,44 milhões. Portanto, de lá pra cá, registrou-se um crescimento de 14% em volume e 45% em faturamento.
- Os curtumes alegam que o grande problema agora é conseguir repassar aos compradores os últimos aumentos do couro verde. ■

CONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

- Assim como acontece com a carne bovina, as exportações de couro também estão concentradas em poucas indústrias.
- Existem entre 500 e 600 curtumes no País. Porém, com base em informações da Courobusiness, é possível estimar que os 10 maiores respondam, em termos de faturamento, por mais de 50% das exportações de couro, que no ano passado alcançaram US\$1,88 bilhão. ■



Figura 1. Estimativa da distribuição das exportações de couro brasileiro entre os curtumes.



Fonte: Scot Consultoria

Período	SEBO*		COURO VERDE**		
	Brasil Central	RS	Brasil Central		RS Comum
			Primeira linha	Comum	
23/03	1,00	0,90	2,30	1,60	2,10
26/03	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10
27/03	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10
28/03	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10
29/03	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10

* a prazo – FOB

** à vista, sem bonificação – FOB

Arame liso

Belgo Z-700

É firme, é forte, é Z-700

Arames de Qualidade

BELGO

Belgo Bekaert Arames

0800 7272000

MERCADO FUTURO



leandro bovo é médico veterinário, pós-graduado pela espm e responsável pelo mercado futuro de boi gordo da hedging-griffo.
leandro.bovo@griffo.com.br

A DECISÃO PELO GERENCIAMENTO DO RISCO DE PREÇOS



Scot Consultoria

Nos últimos dois anos o mercado futuro de boi gordo aumentou enormemente em quantidade de contratos negociados, com um número também cada vez maior de participantes. Esse crescimento, aliado à propaganda “boca a boca” e a uma grande divulgação por parte dos meios de comunicação, fez com que as operações com contratos futuros ganhassem grande destaque e chegassem ao conhecimento de uma parcela grande de produtores rurais. Não seria exagero dizer que uma grande parte (para não dizer a maioria) dos pecuaristas, pelo menos já ouviu falar do “tal” mercado futuro de boi gordo.

Essa grande divulgação pode gerar uma falsa impressão de que o mercado futuro seja uma solução para todos os problemas da pecuária, o que não é verdade. Uma decisão precipitada do pecuarista pela venda no mercado futuro pode gerar resultados desagradáveis. Para evitar isso, é necessário, em vez de que seguir modismos, preencher alguns requisitos.

PRÉ-REQUISITOS PARA USAR O MERCADO FUTURO DE BOI GORDO

• **Primeiro:** Sentir a necessidade real de ter uma proteção de preços. Se essa necessidade não existe, então não faz sentido a venda no mercado

futuro.

• **Segundo:** Ter os custos de produção muito bem definidos. Sem o custo de produção conhecido, é impossível saber se o preço vendido estará garantindo lucro ou não.

• **Terceiro:** Estar devidamente capitalizado para a margem de garantia exigida e para possíveis ajustes. É impossível definir de antemão o montante necessário para eventuais ajustes, uma vez que eles vão depender do comportamento futuro dos preços. O ideal é associar à posição vendida um fundo de renda fixa com liquidez diária, que possa ser acessado em caso de ajuste negativo.

• **Quarto:** Ter definido a rentabilidade que quer ter na operação de engorda. Mais eficiente do que querer acertar o momento exato da virada de preços (ou seja, vender na cotação máxima), é definir a rentabilidade que se quer obter na sua operação e, a partir daí, efetuar a venda caso o mercado futuro proporcione um preço que remunere adequadamente seu

capital investido em bois.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

• Atendendo a esses pré-requisitos, o pecuarista deve procurar uma corretora idônea, de preferência com experiência em mercados futuros agropecuários e com um corretor que conheça bem a realidade da pecuária de corte, para poder discutir qual a melhor estratégia para gerenciar o risco de preço.

• As principais formas de gerenciamento de risco de preços disponíveis hoje são a venda no mercado futuro, as opções de venda e a venda a termo, diretamente ao frigorífico.

• Cada alternativa tem suas vantagens e desvantagens, e a correta opção pelo uso de uma ou de uma combinação dessas ferramentas é decisiva para um bom gerenciamento do risco de preços.

• Forte abraço e até a semana que vem!



	MERCADO FUTURO DO BOI GORDO BM&F - R\$/@ à vista						Índice ESALQ*
	fev/07	mai/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	
22/03	55,32	53,14	56,71	57,95	59,50	61,00	26,86
23/03	55,70	53,58	57,02	58,31	59,90	61,40	26,86
26/03	55,70	53,66	57,02	58,36	59,71	61,37	26,91
27/03	55,66	53,54	56,93	58,14	59,69	61,24	26,98
28/03	55,77	53,68	57,00	58,28	59,79	61,34	26,96
PROJEÇÃO DE PREÇOS DA ARROBA COM BASE NO MERCADO FUTURO DO BOI GORDO							
US\$ à vista	26,90	25,78	27,27	27,74	28,33	29,34	-
R\$ a prazo	56,57	54,38	57,78	59,07	60,59	62,17	56,54

* Índice ESALQ - US\$/@ à vista

Índice Futuro da BM&F

HEDGING-GRIFFO COMMODITIES AGRÍCOLAS

Assessoria completa no mercado futuro de boi gordo

11 3704-8717 • leandro.bovo@griffo.com.br



HEDGING-GRIFFO

REPRODUÇÃO

CONJUNTURA - TOURINHOS



ana vasconcellos
médica veterinária pela uniube
e consultora da scot
consultoria
ana@scotconsultoria.com.br

MINEIROS ARREGAÇAM AS MANGAS COM O PRÓ – GENÉTICA



ABCZ

O Projeto de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino do Estado de Minas Gerais (Pró-Genética), fruto de parceria entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, cria oportunidade para o pequeno e médio pecuarista comprar tourinhos zebu de qualidade.

- Para tanto, foram alocados R\$70 milhões para financiar a aquisição de 40 mil tourinhos nos próximos quatro anos. As aquisições acontecerão nas feiras nos principais pólos pecuários.
- Com juros de 6% ao ano, o financiamento é feito através de linhas de crédito, com limite de até 80% do valor do tourinho e prazo de cinco anos, com dois anos de carência.

PRIMEIROS PASSOS

- Os touros precisam ter registro genealógico e exame andrológico. Os preços estão limitados por um teto correspondente a 50 arrobas de boi gordo.
- Esse é o interessante das feiras. De acordo com as normas, os produtores terão condições de negociar preços, que só poderão ser alterados para baixo. Essa é a diferença dos leilões cujo arremate de venda é feito pelo lance mais alto.
- Na primeira feira, realizada em Montes Claros, no ano passado, foram vendidos 232 touros. Os preços médios foram de R\$2,9 mil/ cabeça.

Em Curvelo foram comercializados 32 touros. O preço médio foi de R\$2,8 mil/ cabeça.

A iniciativa é imprescindível para quem busca melhores condições para agregar valor à produção. A melhoria genética dos animais traz benefícios no curto prazo, e estimula o pecuarista a se manter na atividade com eficiência e rentabilidade.

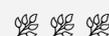
- Na mais recente, realizada em Uberaba no dia 24 de março, dos 150 animais inscritos, foram comercializados 32. A média não foi divulgada pela ABCZ, porém não deve fugir das duas feiras anteriores.
- Apesar do pequeno volume comercializado em Uberaba em comparação às feiras anteriores, a expectativa é que mais contratos sejam fechados no decorrer da semana. Pecuáristas que não puderam comparecer à feira têm feito contato com a associação, interessados em comprar.
- Alguns criadores presentes na feira afirmaram ter iniciado as ofertas com R\$2,8 mil, e venderam seus tourinhos Nelore por R\$2,2 mil/cabeça. Considerando a cotação do boi gordo no dia 23 de março - R\$54,00/@ - no Triângulo Mineiro, cada tourinho saiu por 40,7 arrobas de boi gordo.

O CAMPEÃO DE PROCURA: TOURINHO GIR

- Houve grande procura por tourinhos da raça Gir.
- Um dos motivos para essa procura talvez seja a manutenção da heterogeneidade. A região de Uberaba é forte na produção de leite, e quem possui vacas cruzadas na fazenda, precisa controlar o cruzamento intercalando touros Girolando com Gir.
- No último levantamento da Scot Consultoria, o preço médio bruto pela produção de fevereiro pago em março, do leite tipo C, para a região do Triângulo foi de R\$0,534/litro.
- Um tourinho está valendo 4,12 mil litros de leite, tomando como base o resultado da feira de Uberaba.

PRÓXIMAS FEIRAS

- As próximas feiras acontecerão em Carneirinho, Uberlândia, Iturama, Campina Verde, Montes Claros, Janaúba, Curvelo, Salinas, João Pinheiro, Muriaé e Governador Valadares.
- Para quem quer reduzir os custos, essa é uma boa oportunidade. A iniciativa é imprescindível para quem busca melhores condições para agregar valor à produção. A melhoria genética dos animais traz benefícios no curto prazo, e estimula o pecuarista a se manter na atividade com eficiência e rentabilidade. ■



MANUAL DO PROPRIETÁRIO



sérgio r. de medeiros é engenheiro agrônomo, doutor em ciência animal e pastagens e pesquisador III da Embrapa Gado de Corte. **caroline b. ribeiro** é médica veterinária, mestranda em ciência animal e bolsista da Embrapa.

EFICIÊNCIA: FATORES QUE A INFLUENCIAM

PARTE 9



Eficiência é algo que se busca praticamente em todas as atividades humanas. Uma síntese rápida e rasteira do que é eficiência seria,

simplesmente, "fazer mais, com menos". Conseguir produzir mais, ao mesmo tempo em que se usa menos recursos, aumenta a margem de lucro e reduz os impactos da atividade.

- Na pecuária, por muito tempo, eficiência era apenas um detalhe, pois a produção tinha caráter quase extrativista. Deixava-se o boi no "pasto" e depois de 4 anos (no mínimo) ele era abatido. Muitas circunstâncias mudaram esse cenário nas principais regiões produtoras e o ciclo produtivo se achatou. Para o nosso país houve grande vantagem em ocorrer essa mudança, pois, como vamos ver mais a frente, essa situação extrativista é bastante ineficiente (figura 1).

- Hoje, os produtores mais profissionalizados têm controles bastante acurados dos resultados e, assim, percebem a importância de caminhar para a eficiência.
- Uma das situações que mais favorecem a percepção de maior ou menor eficiência na produção de bovinos de corte é o confinamento. Nele, há controle do que o animal recebe de alimentação e, com seu peso final e inicial, seu ganho. Dessa forma pode-se obter a conversão alimentar, ou seja, quantos quilogramas de alimento foram

necessários para cada quilograma de ganho. Obviamente, quanto menor esse valor, mais eficiente terá sido o animal.

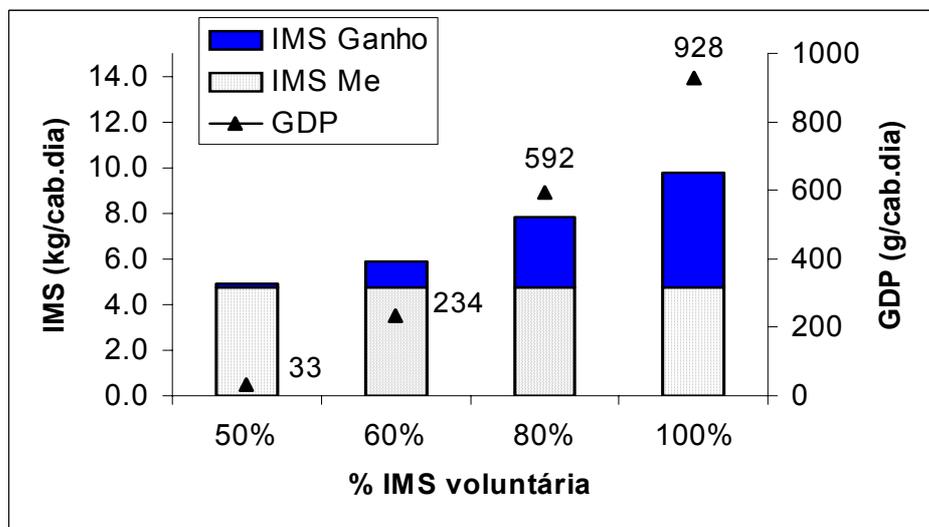
- O que ocorre em situações de baixo desempenho, como no boi abatido com mais de 4 anos, é que apenas pequena parte da energia consumida vai para o ganho de peso. A maior parte vai para a manutenção da vida do animal. Isto faz com que sua produção seja muito ineficiente. A figura 1 ajuda a ilustrar essa idéia.
- Na figura, pode-se ver o que ocorre com a conversão alimentar, à medida que ocorre um maior consumo acima da manutenção. Limitando-se o consumo da dieta à 50% da ingestão de matéria seca (IMS) voluntária, precisa-se de

148 kg de alimento para cada quilograma de ganho, uma conversão alimentar inaceitável. À medida que aumentamos a IMS para 60, 80 e 100% da IMS voluntária, a conversão alimentar passa de 25 para 13 e, finalmente, 11 kg de alimento para cada quilograma de ganho.

- Essa melhoria ocorre, pois está havendo uma diluição da manutenção. Com 50% de restrição de consumo, praticamente todo alimento ingerido é usado para garantir a mera manutenção do animal. Já com o consumo voluntário, a quantidade de alimento usada para manutenção é menos da metade do total ingerido.

Portanto, uma das maneiras de se aumentar a eficiência dos animais é...

Figura 1. Efeitos do aumento da ingestão de MS (IMS) voluntária no ganho de peso (GDP) do animal, mostrando a diluição da IMS para manutenção (IMS Me) pelo aumento da IMS de ganho (IMS ganho) e conseqüente melhoria na conversão alimentar (CA).



Novanis
Tecnologia em Produção Animal

A melhor tecnologia para o seu rebanho

(66) 2101-0600

www.novanis.com.br

- ▶ Rações
- ▶ Concentrados
- ▶ Suplementos Minerais
- ▶ Suplementos Proteicos

... usar dietas para alto desempenho, pois dilui-se o "custo fixo" da manutenção.

• Mas por que dois animais no mesmo confinamento podem ter eficiências diferentes?

EFICIÊNCIAS DIFERENTES

• O fator usualmente mais determinante para essa diferença é que a composição de ganho entre eles é diferente. Assim, o animal que tiver maior parte do seu ganho como gordura terá menor ganho que outro depositando proporcionalmente mais músculo. As razões para isso já foram vistas em detalhes no texto 8, publicado na edição 704.

• A maior parte das diferenças identificadas a campo ocorre por causa da diferente composição de ganho entre os animais, já que, quando colocados em terminação, têm diferentes idades ou, apesar de mesma idade cronológica, graus de terminação diferentes. **Na verdade, a idade mais correta para comparar dois animais não é a cronológica, mas a fisiológica, isto é, é mais justo comparar animais com o mesmo grau de terminação (teor de gordura) do que animais com o mesmo tempo de vida.**

• Todavia, mesmo animais com o mesmo grau de terminação (isto é, mesma composição de ganho) podem apresentar eficiências diferentes. Uma das explicações para isso seria o fato de um deles apresentar uma maior produção natural de hormônios anabolizantes. De fato, um dos efeitos do melhoramento animal é produzir animais com maior produção de hormônio de crescimento, substância que aumenta a síntese de músculo.

• Mas se fosse apenas isso, o efeito geral seria ter animais menos acabados, isto é, com pouca gordura, e o efeito seria novamente de composição. Mas como, de fato, animais superiores são identificados tanto entre raças diferentes como em um mesmo grupo genético, outras alterações positivas para explicar maior eficiência devem ser encontradas.

• Entre as possibilidades para maior eficiência, podemos supor: 1) Maior ingestão de MS, que faz com que a manutenção seja diluída; 2) Órgãos internos menores e com maior

atividade por unidade de peso, o que pode reduzir a energia de manutenção;

3) Melhor aproveitamento dos nutrientes e 4) Deposição mais eficiente dos tecidos.

• Experimentos que meçam a eficiência de engorda são pouco frequentes, pois há necessidade de controle individual de IMS pelos animais, o que os encarece muito. Por isso, há poucos dados desta natureza, em relação a exclusivamente dados de ganho de peso (GDP). No melhoramento animal, portanto, a seleção ocorre principalmente pelos dados de GDP dos animais. Esse fato gerou a seleção de animais cada vez maiores (isto é, que acabam mais tardiamente). A razão do maior GDP, portanto, era a composição do ganho com menos gordura desses animais de maior porte ao mesmo peso dos animais contemporâneos. A conseqüente tendência de "gigantismo" entre os animais de elite tem sido revista.

EFICIÊNCIA DE VACAS

• O motivo para essa revisão é que as vacas selecionadas tornaram-se muito grandes e, quando expostas a ambientes de produção mais restritos, como as pastagens de braquiária do Cerrado, acabaram desempenhando pior suas funções do que as vacas não selecionadas, pois estas estariam mais adaptadas ao ambiente.

• Vacas melhoradas (e de grande porte) têm, conseqüentemente, maior exigência de manutenção. Foi essa maior exigência que as fez, apesar de terem potencial superior, desempenhar pior que vacas com menor potencial no ambiente mais restrito, pois necessitariam de maior quantidade de pasto para suprir suas exigências, ou mesmo de suplementação concentrada.

• Isto ilustra bem que a questão de eficiência pode variar conforme o ambiente, ou seja, deve-se levar em consideração o genótipo mais adequado a cada ambiente. Ainda com relação às vacas, há dois pontos para os quais não se tem dado a devida importância: a eficiência na reprodução e a do par vaca-bezerro.

• A vaca, ao entrar na vida reprodutiva, deixa de ser apenas um gasto e, além disso, aumenta a chance de aumentar o número de crias em sua vida

produtiva. Assim, a entrada das fêmeas em serviço é um dos fatores que tem mais impacto na eficiência do sistema de produção pecuário. A melhor maneira de se abreviar o tempo para a entrada das fêmeas em serviço é dar boas condições de crescimento a elas, pois a puberdade está mais ligada ao peso da novilha do que à sua idade.

• No caso da eficiência do par vaca-bezerro, pesquisadores americanos estimaram que 72% da energia gasta da concepção ao abate é utilizada pelo par vaca-bezerro. Ainda que os sistemas de produção predominantes no Brasil sejam diferentes do americano e o valor percentual não seja exatamente esse, a maior parte da energia é gasta pelo par vaca-bezerro também por aqui.

• **Portanto, trata-se de um grave equívoco relegar fêmeas para os piores pastos da propriedade, o que usualmente se faz. Isto é particularmente verdadeiro para fêmeas que ainda estejam em crescimento.**

• Outra alternativa de aumentar a eficiência dos animais é o uso de aditivos ou "promotores de crescimento", como preferem os nutricionistas. Essas substâncias são usualmente não nutrientes, mas aumentaram o aproveitamento da dieta, melhorando o desempenho animal. Ionóforos, leveduras, tamponantes e anabolizantes (estes últimos, proibidos no Brasil) são alguns exemplos. Eles podem aumentar o desempenho em até 15%, ou um pouco mais do que isso. No mercado há uma infinidade de aditivos prometendo verdadeiros milagres. Desses, o produtor deve manter distância! Além de desconfiar dos exageros, o pecuarista deve avaliar a idoneidade da empresa, o modo de ação do aditivo, perguntar sobre dados que comprovem a eficácia destes e, por fim, pedir o conselho de técnicos no assunto, se for o caso.

• No nosso tempo, quando o efeito das atividades humanas no ambiente torna-se cada dia mais difícil de ser ignorado, muitas vezes o ganho invisível com o menor impacto ambiental, pelo aumento da eficiência, pode ser maior do que o financeiro. ■

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

CONCENTRADOS PROTÉICOS	R\$/t	US\$/t	MS %	MS R\$/t	PB %	PB R\$/t
AMIRÉIA 100s	780,00	373,21	100	780,00	100	780,00
AMIRÉIA 150s	890,00	425,84	100	890,00	150	593,33
AMIRÉIA 180s	990,00	473,68	100	990,00	180	550,00
CAROÇO DE ALGODÃO BA	330,00	157,89	88	375,00	23,9	1.569,04
CAROÇO DE ALGODÃO SP	340,00	162,68	88	386,36	23,9	1.616,58
FARELO DE ALGODÃO 28 GO	270,00	129,19	92	293,48	28	1.048,14
FARELO DE ALGODÃO 28 MG	295,00	141,15	92	320,65	28	1.145,19
FARELO DE ALGODÃO 28 MT	285,00	136,36	93	306,45	28	1.094,47
FARELO DE ALGODÃO 28 SP	270,00	129,19	92	293,48	28	1.048,14
FARELO DE ALGODÃO 38 GO	370,00	177,03	92	402,17	38	1.058,35
FARELO DE ALGODÃO 38 MG	380,00	181,82	92	413,04	38	1.086,96
FARELO DE ALGODÃO 38 MT	370,00	177,03	92	402,17	38	1.058,35
FARELO DE ALGODÃO 38 SP	350,00	167,46	92	380,43	38	1.001,14
FARELO DE AMENDOIM	390,00	186,60	92	423,91	38	1.115,56
FARELO DE GIRASSOL SP	280,00	133,97	88	318,18	28	1.136,36
FARELO DE SOJA GO	400,00	191,39	89	449,44	46	977,04
FARELO DE SOJA MG	460,00	220,10	89	516,85	46	1.123,60
FARELO DE SOJA MT	390,00	186,60	89	438,20	46	952,61
FARELO DE SOJA PR	480,00	229,67	89	539,33	46	1.172,45
FARELO DE SOJA RO	510,00	244,02	90	566,67	46	1.231,88
FARELO DE SOJA SP	470,00	224,88	89	528,09	46	1.148,02
GLUTENOSE 60 MG	1.320,00	631,58	88	1.500,00	60	2.500,00
GLUTENOSE 60 SP	1.350,00	645,93	88	1.534,09	60	2.556,82
LEVEDURA SECA DE CANA 35% PB	800,00	382,78	90	888,89	35	2.539,68
LEVEDURA SECA DE CANA 37% PB	900,00	430,62	90	1.000,00	37	2.702,70
LEVEDURA SECA DE CANA 40% PB	980,00	468,90	90	1.088,89	40	2.722,22
PROMILL 21 MG	290,00	138,76	88	329,55	21	1.569,26
PROMILL 21 SP	305,00	145,93	88	346,59	21	1.650,43
PROTENOSE	1.320,00	631,58	88	1.500,00	68	2.205,88
REFINAZIL	300,00	143,54	88	340,91	23	1.482,21
RES ÚMIDO DE CERVEJ. 23% MS	53,00	25,36	23	230,43	23	1.001,89
URÉIA AGRÍCOLA *	835,00	399,52	100	835,00	280	298,21
URÉIA PECUÁRIA *	1.345,20	643,64	100	1.345,20	280	480,43

VOLUMOSOS	Volume	R\$	MS %	R\$/t de MS
FENO DE ALFAFA	fardo de 20 kg	5,20	88,0%	295,45
FENO DE ALFAFA	fardo de 500 kg	130,00	88,0%	295,45
FENO DE ALFAFA	tonelada	260,00	88,0%	295,45
FENO DE COAST CROSS	fardo 12kg	3,50	88,0%	331,44
FENO DE COAST CROSS	fardo 30kg	8,75	88,0%	331,44
FENO DE COAST CROSS	tonelada	291,67	88,0%	331,44
FENO DE TIFTON 68	fardo de 12 kg	3,50	88,0%	331,44
FENO DE TIFTON 85	tonelada	291,67	88,0%	331,44
PRÉ-SECADO DE TIFTON 85	tonelada	230,00	45,0%	511,11
TRANSVALA	fardo de 12 kg	8,00	88,0%	909,09
CUSTOS DE PRODUÇÃO		R\$/tonelada	MS %	R\$/t de MS
CANA-DE-AÇÚCAR	tonelada	33,09	30,0%	110,30
SILAGEM DE BRAQUIARÃO (1)	tonelada	49,10	24,0%	204,58
SILAGEM DE MILHO	tonelada	59,64	33,0%	180,73
SILAGEM DE MOMBACA (1)	tonelada	41,20	22,0%	187,27
SILAGEM DE NAPIER + PCP	tonelada	58,78	33,0%	178,12
SILAGEM DE SORGO	tonelada	54,50	33,0%	165,15
SILAGEM DE TANZÂNIA (1)	tonelada	41,99	22,0%	190,86

SUPLEMENTO MINERAL COM URÉIA	kg/ Saco	Uréia %	P g/kg	R\$/ Saco	US\$/ Saco	US\$/ UA/Mês
AGROCRIA NITROGENADO CROMO	30	20	72	28,65	13,71	0,96
BELLBOI URÉIA	30	30	40	24,30	11,63	0,81
DAMHA - PHÓS URÉIA 20	30	20	58,4	24,70	11,82	0,83
DAMHA - PHÓS URÉIA 35	30	35	47,5	26,60	12,73	0,89
FOSQUIMA URÉIA 70	30	15	46	25,30	12,11	0,85
FRI-PHÓS URÉIA	30	25	40,0	26,71	12,78	0,89
GUABIPHOS 40 URÉIA	30	20	40,0	20,95	10,02	0,70
LAMB-LAMB RECRÍA ENGORDA	25	21	25	28,19	13,49	1,13
MANAFÓS URÉIA	30	33	50	27,68	13,24	0,93
MINERTHAL URÉIA 20	30	20	40	23,20	11,10	0,78
TOSMIL	30	3	40	17,30	8,28	0,58
ZOOFORT ATON ZU2	30	20	50	24,00	11,48	0,80

(1) Com inoculante bacteriano

* PB equivale a NNP (nitrogênio não proteico)

DR. PROTOCOLO



Dr. Protocolo, quais as enfermidades venéreas mais frequentes nos bovinos? Qual a importância econômica delas em rebanhos comerciais de corte?

A Trichomoníase e a Campylobacteriose são as principais **enfermidades venéreas** dos bovinos.

Ambas se caracterizam pela produção de abortos, infertilidade temporária, baixas na porcentagem de prenhez e perdas na eficiência reprodutiva dos rebanhos.

Ambos patógenos colonizam a mucosa prepucial dos touros sem causar lesões e se mantêm em quantidades flutuantes, sobretudo nos animais jovens. Os touros de mais idade são portadores estáveis o que facilita seu diagnóstico.

Nas fêmeas, o comportamento destes patógenos tem algumas diferenças. *Trichomonas foetus* produz morte embrionária e abortos precoces, geralmente nas primeiras semanas. São frequentes as piometras (em aproximadamente 10% dos abortos) e infertilidade temporária, por até 8 semanas. *T. foetus* desaparece do trato reprodutor feminino entre 90-95 dias, mas em um escasso número, cerca de 1% dos animais podem ser portadores, por vários dias depois de parir seu bezerro normal.

Já o *Campylobacter* produz abortos em períodos mais avançados de gestação, 2º ao 5º mês, e raramente se observam piometras.

Também se recupera a fertilidade, se bem que pode permanecer como portadora fértil por um tempo prolongado, até 2 anos. Esta persistência no trato genital da fêmea permite manter-se a infecção no rebanho, o que produz a contaminação dos touros sadios durante a monta natural.

O diagnóstico rotineiro de ambas as enfermidades se realiza mediante o cultivo para *T. foetus* em meios específicos e por cultivo e/ou Imunofluorescência Direta para *Campylobacter fetus*.

Nos touros as amostras eleitas são do esmegma prepucial que se obtém utilizando raspadores prepuciais.

Na Trichomoníase não são recomendáveis como tratamento a utilização de antibióticos, apesar de que estão indicados os nitroimidazoles somente em touros.

Não ocorre o mesmo com *Campylobacter* onde foi demonstrada a eficiência em touros da Oxitetraclina a uma dose de bula, com repetição às 72 horas.

A alternativa de controle é mediante a vacinação. Mais econômico e efetivo.

Para *Campylobacteriose* tem-se certeza dos resultados quando se aplicam duas doses nas novilhas de primeiro serviço e em touros. Nos rebanhos controlados deve-se vacinar anualmente (reforço) as vacas com uma dose para manter o estado imunitário.

Como medidas sanitárias de rotina para *Campylobacteriose* deve-se programar a vacinação em touros e fêmeas, ademais dos diagnósticos nos touros para posterior tratamento. ■

A linha de Vacinas Reprodutivas **Biogénesis-Bagó** é líder no mercado por muitas cabeças de vantagem.



- Bioabortogen H
- Biopoligen HS
- Bioleptogen

IBR, BVD I e II,
LEPTOSPIROSE,
HISTIOFILOSE (HS),
CAMPILOBACTERIOSE.

BIOGÉNESIS-BAGÓ
0800-701-0752
www.biogenesistbago.com

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

HERBICIDAS	Fabricante	Princ. Ativo	Emb	R\$/ Embal.	US\$/ Embal.
AMINOL	Milenia	2,4 D	20 l	220,65	105,57
CENTION SC	Rhône Poulenc	Diuron	20 l	423,00	202,39
COMBINE	Dow	Tebuthiuron	5 l	200,00	95,69
DIURON PM	Nortox	Diuron + Diclorofenil	5 Kg	54,00	25,84
DIURON SC	Nortox	Diuron + Diclorofenil	10 l	130,00	62,20
DMA 806	Dow	2,4 D	1 l	14,00	6,70
DMA 806	Dow	2,4 D	20 l	219,44	105,00
GARLON	Dow	Triclopyr	20 l	1.700,00	813,40
GESAPAX	Novartis	Ametryne	20 l	202,00	96,65
GLIFOSATO	Agripec	Glyphosate	20 l	192,00	91,87
GLIFOSATO	Nortox	Glyphosate	5 l	39,75	19,02
GLIFOSATO	Nortox	Glyphosate	10 l	76,85	36,77
GLIZ 480 CS	Sanachem	Glyphosate	1 l	15,00	7,18
GLIZ 480 CS	Sanachem	Glyphosate	5 l	49,50	23,68
KARMEX GRDA	Du Pont	Diuron	5 Kg	103,54	49,54
PADRON	Dow	Picloram	5 l	562,00	268,90
PADRON	Dow	Picloram	20 l	2.297,58	1.099,32
PLENUM	Dow	Fluroxipir MHE + Picloram	5 l	493,00	235,89
PRIMESTRA GOLD	Novartis	Atrazine + Metolachlor	5 l	81,04	38,78
PRIMESTRA GOLD	Novartis	Atrazine + Metolachlor	20 l	221,02	105,75
ROUNDUP	Monsanto	Glyphosate	5 l	46,71	22,35
ROUNDUP	Monsanto	Glyphosate	20 l	183,23	87,67
ROUNDUP WG	Monsanto	Glyphosate	1 Kg	18,00	8,61
TORDON	Dow	Picloram + 2,4 D	5 l	213,39	102,10
TORDON	Dow	Picloram + 2,4 D	20 l	803,76	384,57
TROP	Milenia	Glyphosate	1 l	10,00	4,78
VELPAR K	Du Pont	Diuron + Hexazinone	5 Kg	150,00	71,77
ZAPP	Zeneca	Sulfosate	5 l	182,73	87,43

CUPINICIDAS PARA SOLO	Fabricante	Princ. Ativo	Emb	R\$	US\$
CONFIDOR 700 Grda	Bayer	Imidacloprid	30 g	18,00	8,61
LORSBAN 480 BR	Dow	Clorpirifos	1 litro	17,00	8,13
MATCH CE	Novartis	Lufenirol	1 litro	54,60	26,12
REGENT 800 WG	Rhône Poulenc	Fipronil	6 Kg	3600,00	1722,49
THIODAN 35 CE	Hoechst Schering	Endosulfan	1 litro	15,00	7,18
THIODAN 35 CE	Hoechst Schering	Endosulfan	20 litros	192,00	91,87

VERMÍFUGOS	Fabricante	Princípio Ativo	ml	R\$/ Frasco	US\$/ Frasco
ABAMECTINA	Ouro Fino	ABAMECTINA	500	25,00	11,96
LANCER	Vallée	ABAMECTINA	500	19,90	9,52
ABATHOR	Tortuga	ABAMECTINA	500	25,75	12,32
DUOTIN INJET.	Merial	ABAMECTINA	500	61,00	29,19
DUOTIN INJET.	Merial	ABAMECTINA	1.000	105,00	50,24
RICOBENDAZOLE	Ouro Fino	ALBENDAZOLE	250	17,75	8,49
VALBAZEN 10	Pfizer	ALBENDAZOLE	1.000	42,80	20,48
GALGOSANTEL ORAL	Biogenesis	CLOSANTEL	1.000	63,23	30,25
DECTOMAX	Pfizer	DURAMECTIN	500	139,50	66,75
BAYMEC	Bayer	IVERMECTINA	500	97,99	46,89
IVERMECTHAL	Minerthal	IVERMECTINA	500	33,74	16,14
IVOTAN LA	Hoechst Roussel	IVERMECTINA	500	146,91	70,29
IVERMECTINA	Ouro Fino	IVERMECTINA	500	56,15	26,87
RANGER	Vallée	IVERMECTINA	500	46,50	22,25
IVOMEC	Merial	IVERMECTINA	500	130,00	62,20
IVOMEC	Merial	IVERMECTINA	1.000	240,00	114,83
IVOMEC GOLD	Merial	IVERMECTINA	500	220,00	105,26
IVOMEC GOLD	Merial	IVERMECTINA	1.000	390,00	186,60
IVOMEC POUR ON	Merial	IVERMECTINA	2.500	140,00	66,99
SUPRAMEC	Schering Plough	IVERMECTINA	500	57,50	27,51
IVOTAN LA	Hoechst Roussel	IVERMECTINA	1.000	271,10	129,71
IVERMECTHAL	Minerthal	IVERMECTINA	50	5,38	2,57
RANGER	Vallée	IVERMECTINA	50	7,50	3,59
IVERGEN PLAT. 3,15%	Biogenesis	IVERMECTINA	500	195,00	93,30
IVERGEN PR. LA 1,13%	Biogenesis	IVERMECTINA	500	119,43	57,14
IVERGEN 1%	Biogenesis	IVERMECTINA	500	47,61	22,78
RIPERCOL 150	Fort Dodge	LEVAMISOL	250	11,30	5,41
CYDECTIN NF	Fort Dodge	MOXIDECTIN	500	146,99	70,33
NEGUUVON	Bayer	TRICLORFON	500	47,86	22,90

ANTI-SÉPTICOS	Fabricante	Embalagem	R\$/ Frasco	US\$/ Frasco
KIOL	Tecnopec	250 ml	8,60	4,11
KIOL	Tecnopec	1000 ml	21,55	10,31
UNGUENTO PEARSON	Pearson	250 ml	11,70	5,60
UNGUENTO PEARSON	Pearson	400 ml	10,81	5,17
UNGUENTO PEARSON	Pearson	200 g	13,15	6,29

"MELHORAMENTO GENÉTICO AO ALCANCE DO PRODUTOR – BOVINOCULTURA DE CORTE"



Este livro é resultado de um trabalho conjunto do grupo de Melhoramento Animal (GMA da FZEA-USP) e da Scot Consultoria, que visa oferecer aos usuários de programas de melhoramento genético animal informações relevantes e relacionadas ao processo de seleção na pecuária de corte.

São abordados os seguintes temas:

- ✳ CONTROLE DE DADOS E ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA
- ✳ ENTENDENDO A SELEÇÃO, SEUS CONCEITOS E SUA APLICAÇÃO
- ✳ SELECIONANDO PARA DESEMPENHO: PESO E GANHO DE PESO
- ✳ SELEÇÃO PARA CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS
- ✳ MELHORANDO A QUALIDADE DA CARNE BOVINA
- ✳ CRUZAMENTOS E BOVINOS COMPOSTOS
- ✳ OBJETIVOS DE SELEÇÃO E ASPECTOS ECONÔMICOS
- ✳ INVESTIGANDO O PAPEL DAS BIOTÉCNICAS REPRODUTIVAS E DA GENÉTICA MOLECULAR NO MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL
- ✳ BENEFÍCIO DO MELHORAMENTO GENÉTICO À PECUÁRIA NACIONAL

Adquirar o seu exemplar

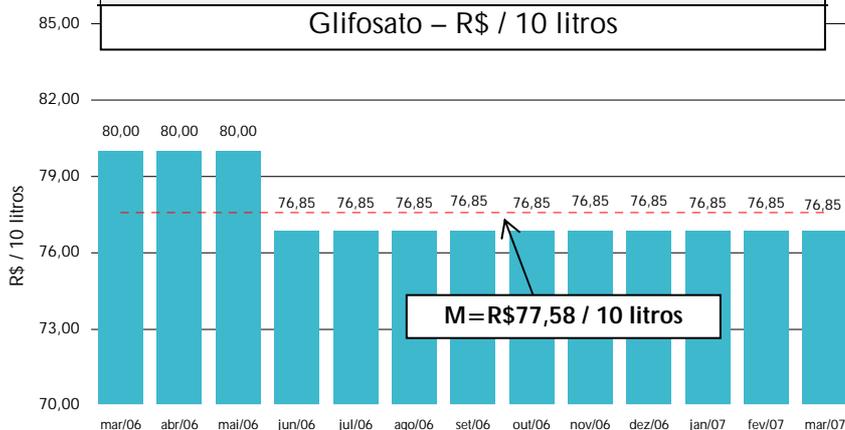
0800 7701807 ou
scotconsultoria@scotconsultoria.com.br

Investimento R\$ 52,00

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

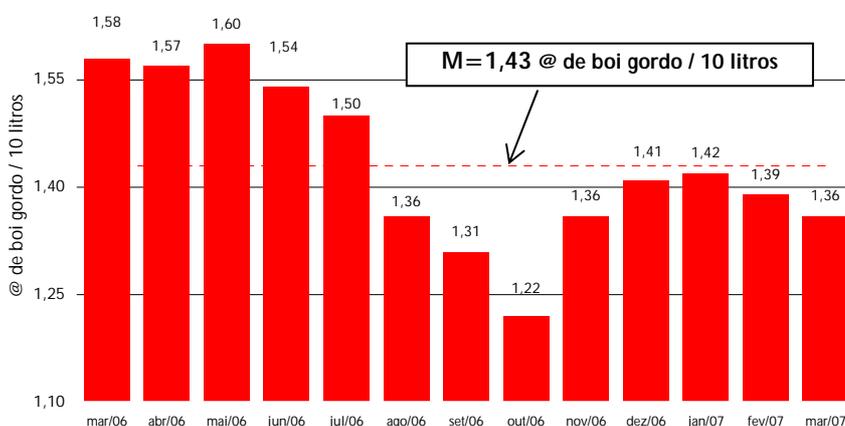
SÉRIE HISTÓRICA

Glifosato – R\$ / 10 litros



RELAÇÃO DE TROCA

@ de boi gordo / 10 litros de glifosato



HERBICIDA

FABIO LUCHETA ISAAC
ZOOTECNISTA

- O preço de herbicidas, geralmente, não apresenta variações bruscas durante o ano.
- Nos últimos treze meses, o preço do herbicida analisado (glifosato, embalagem com 10 litros) apresentou apenas uma variação, de aproximadamente 4%.
- Com a valorização da arroba do boi gordo, 12% entre março de 2006 e março de 2007, a relação de troca melhorou para o pecuarista.
- Em março de 2006, com o equivalente a 1,58 @, o produtor comprava 10 litros do glifosato e em março de 2007 o poder de compra aumentou 14,2%, ou seja, o pecuarista pode adquirir a mesma quantidade do produto com 1,36 arroba de boi gordo.
- Em relação à média do período, a troca também ficou mais vantajosa. Atualmente, o poder de compra encontra-se 5,2% maior.
- O mercado do boi gordo está firme, indicando que a troca da arroba com o glifosato pode se sustentar. Basta o herbicida não subir de preço. ■

Agora sim: a reprodução em altos níveis!

A Bellman lança com exclusividade um novo conceito para aumentar as taxas de reprodução: **BellMais Fertilidade**.

A solução inovadora e definitiva para antecipar a prenhez e aumentar a fertilidade do seu rebanho.

USAP



COMPROVE

Bellman
NUTRIÇÃO ANIMAL

Atendimento Exclusivo
BellMais Fertilidade 0800 772 1020

Rod. Washington Luiz, Km 453 - Mirassol - SP
Fone: (17) 3253 9600 - www.bellman.com.br



MELHORAMENTO



ivan b. formigoni é
zootecnista, doutor pela fzea -
usp e colaborador da scot
consultoria

MACIEZ UM ATRIBUTO DE QUALIDADE DA CARNE BOVINA

PARTE 2



Antes de discutir, ainda que brevemente, a contribuição da genética molecular para a melhoria da qualidade da carne bovina, faz-se necessário relembrar um pouco das diferenças entre a genética quantitativa e a molecular e, principalmente, para que servem e como funcionam, em termos simples, os marcadores moleculares.

QUANTITATIVA E MOLECULAR

- Os trabalhos na área de seleção de animais têm ocorrido, tradicionalmente, com base em seus desempenhos fenotípicos. Em outras palavras, os melhores animais têm sido identificados como geneticamente superiores através da análise de dados de desempenho para ganho de peso, índices reprodutivos, escores visuais de conformação, etc. Desse modo, pode-se dizer que as informações disponíveis aos compradores de material genético, representadas pelas DEPs (Diferenças Esperadas na Progênie), baseiam-se em resultados estatísticos populacionais.
- Contudo, sabemos que a avaliação genética dos indivíduos baseada no fenótipo é influenciada por uma série de fatores ambientais (nutrição, manejo, estação de nascimento, etc.) e, por conta disso, algumas características apresentam baixa herdabilidade. Igualmente, existem características de importância

econômica difíceis de serem medidas. E, para esse aspecto, a genética molecular muito contribui, somando-se aos trabalhos da genética quantitativa e promovendo o aumento da acurácia (confiabilidade) dos programas de melhoramento genético animal.

- Basicamente, enquanto a genética clássica baseia-se no fenótipo para deduzir o genótipo, a genética genômica determina o genótipo por análise direta das seqüências do material genético ou DNA. A grande contribuição ocorre quando estas informações são combinadas com aquelas de natureza fenotípica e de *pedigree*, obtendo-se assim maximização da avaliação genética, representada pelo aumento da acurácia na predição dos valores genéticos e, conseqüentemente, da resposta obtida no processo de seleção nas futuras gerações.

OS MARCADORES MOLECULARES

- Espalhados no genoma do indivíduo, existem milhares de pequenos fragmentos de DNA denominados microssatélites. Os microssatélites não exercem efeito sobre uma determinada característica. Contudo, se um determinado microssatélite está localizado perto de um gene funcional importante, ele tende a ser herdado conjuntamente. Portanto, por meio da identificação do microssatélite teremos boa chance de identificar os indivíduos que possuem o gene desejável.

- Os marcadores moleculares aumentam consideravelmente o entendimento das bases genéticas da variação observada nas características quantitativas ao possibilitarem a identificação de *loci* (regiões cromossômicas) envolvidos nestas características. O termo QTL (*Quantitative Trait Loci*) refere-se a esta região cromossômica que está próxima a um gene funcional.
- Ou seja, de maneira resumida, o objetivo dos cientistas que estudam o genoma das espécies domésticas é identificar genes de importância econômica e de QTL (lôcus individuais que afetam a expressão da característica) que contribuam para a variação contínua de algumas características de importância econômica.
- Teoricamente a identificação de genes para características específicas, por marcadores moleculares, permitirá a seleção de forma mais intensiva de animais jovens, de características consideradas de baixa herdabilidade; daquelas que não podem ser diretamente mensuradas (em animais cujo sexo não permite a expressão da característica, como a produção de leite em touros); ou ainda daquelas que dependam do abate do animal para serem obtidas (como as relacionadas à qualidade de carne).
- No próximo artigo alguns trabalhos e exemplos utilizados com marcadores moleculares para o melhoramento da qualidade de carne bovina serão discutidos e apresentados. ■



Lemgruber
FAZENDA MUNDO NOVO
(34) 3321.7177 (34) 3359.0354

LEILÃO VIRTUAL
VACADA PROVADA

110 Matrizes Nelore PO 02 Abril 2007 20h30

TRANSMISSÃO



AGRICULTURA



marcos s. jank é engenheiro agrônomo, especialista em comércio internacional e presidente do instituto de estudos do comércio e negociações internacionais (icone)

ETANOL MITOS, EXAGEROS E PRECONCEITOS

Condensado de artigo publicado na íntegra pelo jornal O Estado de São Paulo

Gabinete Paralelo



A visita de George W. Bush gerou um impressionante volume de matérias e opiniões sobre biocombustíveis. O que não faltou foram reducionismos e preconceitos. Alguns merecem destaque.

• **Primeiro mito: muita expectativa, nenhum resultado.**

Propagou-se a idéia de que a reunião traria grandes resultados em investimentos e comércio. Como isso não ocorreu, o acordo teria fracassado.

• **Vamos à realidade.** Os EUA vão aumentar de 2 a 3 vezes seu programa de etanol de milho em 6 anos. Em consequência, os preços do milho já aumentaram 80%, afetando a produção de soja e carnes. Uma solução é produzir álcool mais competitivo, utilizando novos produtos e processos, como a hidrólise de biomassa (capins, no caso dos EUA, e bagaço de cana, no nosso). Nasce daí a oportuna cooperação bilateral em pesquisa e tecnologia. A segunda solução seria reduzir a tarifa de US\$0,14 por litro e/ou ampliar a atual cota de importação, que hoje beneficia apenas o Caribe. Só que o tema ainda não está sobre a mesa, por se tratar de assunto do Legislativo americano, e nada mudará até 2009.

• **Segundo mito: monocultura.** Na esteira dos exageros, reputados analistas mencionaram que este novo ciclo de monocultura de cana-de-açúcar nos levaria de volta ao tempo das capitânicas hereditárias.

• Hoje temos 7 milhões de hectares ocupados com cana-de-açúcar, 50% para etanol e 50% para açúcar. A cana para etanol ocupa ínfimo 0,5% da área total e menos de 1% da área

agrícola do País, sete vezes menos que a soja e 65 vezes menos que as pastagens. Em janeiro Bush lançou a meta de substituir 15% da gasolina dos EUA por combustíveis renováveis e alternativos, ou 132 bilhões de litros. Sabe-se que essa meta não será cumprida com etanol de milho, que tem rendimento por área 60% inferior ao da cana e custa o dobro. Imaginemos que os EUA resolvessem importar este enorme volume. Isso consumiria 20 milhões de hectares, o que dá três vezes a área atual de cana, mas apenas 7% da área total agrícola do País. Sem considerar a possibilidade de dobrarmos a produtividade de álcool se viabilizarmos a hidrólise de bagaço e liberarmos as novas variedades de cana que estão travadas na CTNBio.

• Ocorre que historicamente o Brasil substituiu as antigas monoculturas trabalho-intensivas por um sistema diversificado de produção capital-intensiva de alimentos, rações, fibras e agroenergia. Em termos nacionais, há cada vez menos monoculturas, e não mais!

• **Terceiro mito: Brasil "fazendão".** Economistas e ex-ministros avançaram a estapafúrdia tese de que o País está condenado a se tornar um grande "fazendão". A expansão das *commodities* (agrícolas, minerais e agora agroenergéticas) produziria a apreciação do câmbio e a desindustrialização, num processo em que o Brasil estaria trocando seu "futuro" industrial e de serviços pelo "passado" da dependência de *commodities* de baixa tecnologia. É curioso este esporte nacional de malhar tudo o que está dando certo, de empresários a setores econômicos. ■

COTAÇÕES

SOJA (60kg)	R\$ / saca disponível						
	RS	PR	SP	MT	MS	GO	BA
	Passo Fundo	Cascavel	Orlândia	Rondonópolis	Dourados	Rio Verde	L. Edu. Magalhães
28/3/2007	29,50	29,50	30,50	25,50	26,50	29,00	27,50
27/3/2007	29,20	29,00	30,50	25,50	26,30	28,00	26,60
26/3/2007	29,50	30,00	30,30	25,00	26,50	28,00	26,50
23/3/2007	30,00	30,50	30,50	25,60	27,30	29,00	26,80

MILHO (60kg)	R\$ / saca disponível								
	SC	RS	PR		MT	MS	SP	GO	MG
	Chapecó	Erechim	Maringá	Cascavel	Rondonópolis	Dourados	Orlândia	Rio Verde	Uberlândia
28/3/2007	19,00	18,00	17,00	17,00	14,00	17,00	18,50	14,00	15,50
27/3/2007	20,00	18,50	17,50	17,50	14,00	17,00	18,00	14,50	16,00
26/3/2007	20,30	18,70	18,00	17,50	14,00	17,00	18,20	15,00	16,00
23/3/2007	20,50	19,00	18,50	17,50	14,20	14,50	18,50	15,00	16,00

Fonte: Cêleres / AgRural / Scot Consultoria

CANHA-DE-AÇÚCAR - SP	
Mês	R\$/ kg de ATR
Set/06	0,3351
Out/06	0,3149
Nov/06	0,3124
Dez/06	0,3155
Jan/07	0,3152
Fev/07	0,3028
Acumulado – fevereiro	
0,3471	
R\$/tonelada de cana	
Mínimo – 40,96	
Máximo – 52,76	

Fonte: Consecana - SP



100 Anos de Angus no Brasil
1906 - 2006



Associação Brasileira de Angus
(31) 3328 9122

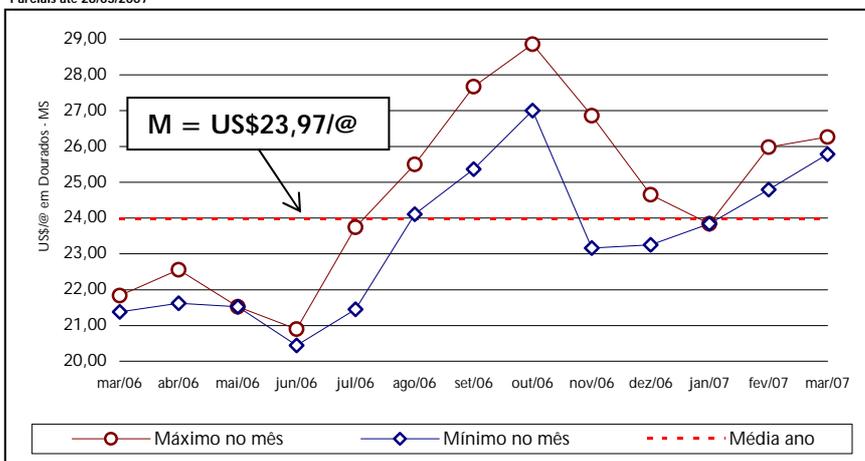
ESTATÍSTICA DA PECUÁRIA

COTAÇÃO DO BOI GORDO NA REGIÃO DE DOURADOS – MS US\$/@

	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	jan/07	fev/07	mar/07
Média	21,44	22,16	21,52	20,73	22,08	25,34	26,69	28,10	24,89	23,74	23,84	25,08	26,05
Mínimo	21,38	21,62	21,52	20,45	21,45	24,11	25,36	27,00	23,16	23,25	23,84	24,79	25,78
Máximo	21,84	22,56	21,52	20,90	23,74	25,50	27,67	28,86	26,86	24,65	23,84	25,98	26,26

Média do Período: US\$23,97/@

Parciais até 28/03/2007



DOURADOS - MS

- Mercado firme no Brasil Central. A pressão de baixa não teve sucesso. Apesar da trégua das chuvas, os pastos seguem em boas condições, o que permite aos produtores venderem de forma compassada.
- Na região de Dourados o mercado é comprador. Além dos frigoríficos locais, compradores paulistas também se abastecem na região. A forte concorrência favorece a valorização da arroba.
- Em dólares, o preço médio do boi gordo em Dourados está 21,5% mais alto do que em março de 2006. Em reais nominais o aumento foi de 18,5%. (FTR)

FIQUE SABENDO

O PROBLEMA DO CÂMBIO

- Um estudo da Scot Consultoria mostrou que, entre janeiro de 1999 e dezembro de 2006, a correlação entre a cotação do boi gordo em São Paulo e o dólar comercial alcançou 0,727. Correlações a partir de 0,7 são consideradas elevadas. O dólar, portanto, exerce influência na formação dos preços domésticos do boi gordo.
- Uma taxa de câmbio abaixo de R\$2,20 por US\$1,00, como se tem hoje no Brasil, não agrada ninguém. Afeta, por exemplo, os frigoríficos exportadores, pois a arroba em dólares fica cara. Conseqüentemente, aumenta a resistência à valorização da arroba em reais, o que prejudica os produtores.
- Na Austrália, a cadeia produtiva da carne bovina também sofre com o câmbio. As informações são do *Meat and Livestock Australia (MLA)*. O dólar australiano (A\$) atingiu a cotação mais alta dos últimos 10 anos, frente ao dólar norte-americano, rompendo a barreira dos 80 cents.
- O MLA avalia que o câmbio pode levar a um aumento dos custos de aquisição de carne australiana em vários países, o que pode gerar uma pressão negativa de vendas e reduzir a margem dos exportadores. Como resultado, é quase certo que haverá uma tentativa de redução

dos preços pagos aos produtores.

- Pode haver, logicamente, uma redução dos custos de produção, já que a aquisição de insumos importados tende a ficar mais barata. A questão é saber para que lado a balança irá pender mais.
- O MLA estima que caso o câmbio local siga em valorização, haverá uma perda de US\$850 milhões para as exportações de carne bovina e gado em pé. Os preços pagos aos produtores de bovinos e ovinos podem cair 8%.

FRIBOI NA BOVESPA

- Nos próximos dias, o Grupo JBS-Friboi concluirá o processo de abertura de capital, com intenção de dar continuidade à sua estratégia de expansão. O frigorífico, que inaugura novo setor na Bovespa, já chegou fazendo barulho. A oferta que colocou no mercado deverá superar os R\$2 bilhões, uma das maiores que a Bolsa já absorveu. A precificação sugerida para os papéis também fez os investidores acordarem para duas companhias listadas que, no momento, mais se assemelham às atividades da empresa, Sadia e Perdigão, e que estariam "subavaliadas".
- Nos últimos três anos, com a política de aquisições, o Friboi viu sua receita bruta crescer 23%. A empresa acompanhou as mudanças na indústria brasileira de carne

bovina, impulsionadas pela ampliação da participação no mercado externo.

- Cerca de 70% dos recursos líquidos obtidos com a oferta serão destinados à compra de empresas ou de ativos e para a expansão da capacidade das unidades de abate já existentes. O restante será destinado para capital de giro. A empresa vende, inicialmente, 200 milhões de ações ordinárias. Do total, 75%, ou 150 milhões, são papéis novos. Os 50 milhões restantes pertencem ao fundo de participações ZMF, que vai reduzir sua participação de 20% para 2,4% se a operação sair completa, com os lotes extras. O fundo é controlado por pessoas da família Batista, que também é dona das demais ações do grupo. Os interessados em adquirir ações do grupo já podem fazer as reservas.
- De acordo com o prospecto preliminar divulgado pela empresa, quase todo o investimento está programado para ocorrer em 2007 e 2008. Uma das prioridades é a expansão de unidades em São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, que já estão em curso. O investimento também contempla a conclusão de uma nova unidade em Santo Antônio da Posse (SP), a compra de novos caminhões e a ampliação da unidade de abate e desossa em Barretos (SP), que passará de 1,3 para 2,5 mil cabeças por dia.



**SOLUÇÕES
PARA A PECUÁRIA
SUSTENTÁVEL**

SCOTCONSULTORIA@SCOTCONSULTORIA.COM.BR

SCOT CONSULTORIA® 0800 770 1807